

# Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019 - 2023



## Apresentação

O tempo atual exige de todos nós a renovação de forças missionárias para bem cumprir a tarefa de anunciar a Palavra de Deus.

E essa é nossa vocação pois somos Discípulos missionários a anunciar o reino de Deus até plenitude.

Vivemos um tempo em que somos desafiados, igualmente, a apostar e a viver testemunhando a fraternidade e a solidariedade de forma efetiva com aos irmãos e irmãs.

Por isso, vocacionada a evangelizar, a igreja se volta incessantemente ao seu Senhor para , nele e com ele, compreender a realidade em que se encontra e discernir caminhos para cumprir a tarefa missionária dele recebida, consciente da realidade cultural cada vez mais urbana no Brasil.

Desse modo, as **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil** são caminho encontrado para responder aos desafios de um país que, na segunda década desde século XXI, experimenta grandes transformações em todos âmbitos.

Estas Diretrizes se constroem á imagem da casa. Em seu duplo movimento, a casa permite o ingresso e a saída . É, ao mesmo tempo, lugar de acolhimento e envio. Com isso, ela remete aos dois grandes eixos inspiradores dessas Diretrizes: Comunidade e Missão. A casa é imagem do que as Diretrizes chamam de comunidades eclesiais missionárias.

De fato, esses dois grandes se supõem mutuamente. Ser cristão implica, entre outros aspectos , viver comunidade ( At 4,32-33 ) , estabelecendo vínculos muitas vezes mais fortes do que laços de sangue ( Lc 8,19-21). Implica igualmente o desejo de transbordar essa experiência para todas as criaturas até confins da terra ( At 1,8).

Por isso não se pode separar um dimensão da outra . Comunidades que não geram missionários são tristes expressões da esterilidade de quem perdeu seu rumo na vivencia do evangelho. Missionários que não se fundamentem na vida em comunidade correm o risco de se tornar andarilhos solitários , sem referencias existenciais para sua atuação.

Nascida e alimentada no coração da vida comunitária, a missão gera novas comunidades. Para levar adiante essa missão , foram identificados quatros pilares, á semelhança dos que sustentam uma casa. São eles a palavra, o pão, a caridade e a ação missionária.

Com isso estabelece-se forte linha de continuidade com as duas diretrizes anteriores. Estas, com urgências, buscaram ajudar a igreja no Brasil a assumir os desafios do tempo presente.

# OBJETIVO GERAL

EVANGELIZAR no Brasil cada vez mais urbano,  
pelo anúncio da Palavra de Deus,  
formando discípulos e discípulas de Jesus  
Cristo, em comunidades eclesiais missionárias,  
à luz da evangélica opção preferencial pelos  
pobres, cuidando da Casa Comum e  
testemunhando o Reino de Deus rumo à  
plenitude.

# Introdução



Jesus Cristo o missionário do pai , veio anunciar a Boa-Nova do reino de Deus, que instaurou, com a sua encarnação, vida , morte e ressurreição e é o Reino da verdade e da vida, reino de santidade e da graça, reino da justiça, do amor e da paz.

Na busca de ser fiel ao mandato missionário que recebemos do batismo, São João XXIII convidou , com insistência , os Bispo do Brasil a prepararem o primeiro plano pastoral e daquele início, cresceu uma verdadeira tradição pastoral no Brasil, que não fosse um transatlântico á deriva, mas tivesse sempre uma bússola.

As **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil ( DGAE )** constituem uma das expressões mais significativas da colegialidade e da missionariedade da igreja no Brasil. Avançando nesse processo, especialmente diante da cultura urbana, cada vez mais abrangente, as **DGAE 2019-2023** estão estruturadas a partir da Comunidade Eclesial Missionária, apresentada com imagem da casa , construção de DEUS.

Criar um lar, em suma é criar uma família , é aprender a sentir unidos aos outros mais além dos vínculos utilitários ou funcionais, unidos de tal maneira que sintamos a vida um pouco mais humanas. No lar, todos sabemos muito bem, precisa da cooperação de todos, ninguém poder ser indiferente ou alheio, já que cada um é pedra necessária em sua construção.

Essa casa é a comunidade eclesial missionária. Suas portas estão continuamente abertas para o duplo movimento permanente: entrar e sair. São portas que acolhem os que chegam para partilhar suas alegrias e sanar suas dores. Estão igualmente abertas para sair em missão, anunciando Jesus Cristo e seu Reino, indo ao encontro do outro, especialmente dos pobres e sofredores.



A comunidade eclesial missionária é sustentada por quatro pilares: **Palavra – Pão – Caridade – Ação Missionária.**

Em cada um deles, as urgências anteriores são reagrupadas e permanecem mostrando a realidade

### **Relação com as Urgências das DGAE**

- \* **PALAVRA** – Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica;
- \* **PÃO** – Liturgia e espiritualidade;
- \* **CARIDADE** – Serviço à vida plena;
- \* **AÇÃO MISSIONÁRIA** – Estado permanente de missão.

# O Documento é organizado em quatro capítulos

A primeira parte, que inclui uma introdução e o capítulo primeiro, cujo título é o ***“Anúncio do Evangelho de Jesus Cristo”***, busca apontar para qual direção a Igreja no Brasil quer caminhar nos próximos quatro anos. Busca aprofundar os desafios do contexto urbano e o papel das comunidades eclesiais missionárias. Fundamentalmente, a nossa pergunta é: como que a nossa Igreja no Brasil agora se coloca diante deste novo momento da realidade brasileira? Nesta parte, inspirado no livro do Apocalipse, o texto afirma que *“Deus mora na cidade”*.

As nossas *“comunidades eclesiais”* não podem ser grupos fechados em si mesmos. Devem ser comunidades eclesiais *“missionárias”*, ou seja, comprometidas e felizes de anunciar e testemunhar a alegria do evangelho a todos, os de perto e os de longe, principalmente aos que, por alguma razão, não conheceram Jesus Cristo, perderam o rumo e o sentido da vida ou estão às margens, nas *“periferias”*, de uma sociedade que exclui os pobres e os pequenos, os preferidos do Senhor.



O capítulo segundo fala do **“olhar dos discípulos missionários”** sobre os desafios presentes na cidade, destacando quais são os pontos determinantes na vida urbana, que tende a ser marcada pela lógica do consumo, da individualização, do imediatismo, da diversificação e da fragmentação, mas que não pode deixar jamais de ser espaço propício para a vivência do Evangelho. São realidades que exigem que a ação evangelizadora seja pensada levando em conta esta complexidade. Uma das formas de enfrentar os desafios urbanos é a conversão pastoral com a formação de pequenas comunidades, como prioridade da ação evangelizadora.

O terceiro capítulo, **“A Igreja nas Casas”**, apresenta a ideia de casa, entendida como “lar” para os seus habitantes, acentua as perspectivas pessoal, comunitária e social da evangelização. Essa casa é a comunidade eclesial missionária, chamada a ser escola de santidade.

O quarto e último capítulo, cujo título é **“A Igreja em Missão”** apresenta encaminhamentos práticos de ação para cada um dos quatro pilares, a saber: a Palavra de Deus na liturgia, nos sacramentos, na vida cristã e na animação bíblica; a Missionariedade de anunciar o Evangelho, sem a qual a Igreja não existe; a Caridade, o serviço à vida plena desde a concepção até a morte natural, passando por todas as realidades humanas que a muitas pessoas são negadas; e o Pão, que se refere à vivência da liturgia e da espiritualidade sem as quais não existe Igreja de Jesus Cristo.

# CAPÍTULO 1

## O ANÚNCIO DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO

*E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do Reino (Mt 9,35)*



O mundo urbano atual, cuja mentalidade está presente na cidade e no campo embora marcado por contradições e desafios, é lugar da presença de Deus, espaço aberto para a vivência do evangelho.

A descoberta dessa presença se realiza dentro das culturas. Por isso a igreja anuncia e testemunha o nome, a doutrina, a vida as promessas, o reino, o mistério de Jesus de Nazaré, filho de Deus.

## 1.1. Fidelidade a Jesus Cristo, Missionário do Pai

Somos todos convidados a renovar o encontro pessoal com Cristo e tomar a decisão de deixar-se encontrar por ele, pois a vida que Jesus nos dá é uma história de amor e uma história de vida. O anúncio de Jesus Cristo se faz horizonte do reino de Deus, que é centro de sua vida e de sua pregação. O reino de DEUS é um dom, e por isso mesmo é grande e belo, constituindo a resposta à esperança.

Como o reino é de Deus, o discípulo o acolhe por meio da fé, pois o primado é sempre de Deus, a compreensão deste princípio fundamental torna atraente o Evangelho e sua mensagem.

Essa verdade, tal como o supremo mandamento do amor, deveria caracterizar o nosso estilo de vida, a experiência desse amor gratuito e transformador gera fraternidade que se concretiza em comunidades de fé, na quais a vida, com suas alegrias e dores é partilhada.

Quando contemplamos o evangelho, encontramos dois verbos que marcam a relação de Jesus com os discípulos: vinde e ide. Jesus que chama é o mesmo que envia. Ele chama para estar consigo e para sair em missão, por isso não se pode separar a vida em comunidade da ação missionária.

## **1.2. Igreja: Comunidade de discípulos missionários de Jesus Cristo**

A igreja é a comunidade dos discípulos missionários de Jesus Cristo , que é a luz única para pessoas e povos. Anunciar o amor de Deus revelado em Jesus Cristo é o centro da missa da igreja e ela consciente de que é enviada ao mundo evangelizar.

A experiência do amor de Deus manifestado em Jesus Cristo dom salvífico para toda a humanidade, acontece através da meditação dos outros, com a vida fraterna das comunidades o testemunho de santidade de muitos de seus membros – que é o rosto mais belo da igreja e reflexo da santidade de Deus neste mundo.

## **1.3. Missão: anúncio que se traduz em palavras e gestos**

Jesus Cristo não confiou aos seguidores uma tarefa simples, mas conferiu-lhes uma identidade que os projeta para além de si, na comunhão com santíssima trindade em favor do mundo inteiro, por meio do testemunho, do serviço e do anúncio do reino de Deus.

A missão eclesial tem sua fonte origem em Deus mesmo, da trindade santa transborda o amor que se transforma na missão do filho e do espírito enviado do pai. Em decorrência desse principio , a missão parte do encontro com Cristo e ele a conduz.

## **1.4. Cultura urbana: desafio à missão**

O cenário atual é ambíguo, marcado por luzes e sombras, entre outras características, pela emancipação do sujeito, a pluralidade, avanço de novas tecnologias que permitem cuidar melhor da vida. Nessa conjuntura, marcada por um forte pluralismo, torna-se necessários encontrar critérios para a interpretação e interação com a realidade presente.

Um desafios mais relevantes é sem dúvida, a cultura urbana, pois nosso mundo vai se tomando cada vez mais urbano. Ao contemplar as cidades com inúmeros desafios o olhar dos discípulos missionários identifica, de imediato, muitas formas de sofrimento, dentro quais, a pobreza, o desemprego, falta de moradia etc.

Quando a igreja fala em evangelização da cultura urbana, tem clareza de que não se trata tanto de pregar o evangelho a espaços geográficos cada vez mais populosos, mas de chegar a atingir e como que a modificar pela força do Evangelho. Conseqüentemente os discípulos missionários são convocados a escutar, admirar e compreender a mentalidade urbana atual e através do chamado missionário anuncia o reino de Deus.

## 1.5. Comunidades eclesiais missionárias no contexto urbano

No momento atual, pelo qual passam o mundo e o Brasil, a conversão pastoral se apresenta como desafio irrenunciável. Esta conversão implica a formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias, nos mais variados ambientes, que sejam casas da palavra, do pão, da caridade e abertas à ação missionárias.

Pequenas comunidades oferecem um ambiente humano de proximidade e confiança que favorece a partilha de experiências, a ajuda mútua e a inserção concreta nas variadas situações. O importante é que elas não estejam isoladas e os ministérios, ajudem-nas a se manterem em comunhão com igreja particular.

A formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias, como prioridade da ação evangelizadora, oferece um referencial concreto para a conversão pastoral. Nessas comunidades, os cristãos a partir da participação na vida igreja, do senso de fé, dos ministérios e dos serviços à sociedade vivem sua vocação e sua missão.

É importante ter presente o que indica o Papa Francisco a respeito dos interlocutores da missão. Todos são interpelados pelo evangelho e do ponto de vista da experiência de fé, podem ser identificados três grandes âmbitos: **1-** os que frequentam regularmente a comunidade e os que conservam a fé católica, mesmo participar assiduamente. **2-** os que foram batizados, porém não vivem mais acordo com sua fé. **3-** os que não conhecem Jesus Cristo o que recusaram, todos podem ser envolvidos na nova evangelização.

## CAPÍTULO 2

### OLHAR DE DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS

Ao ver as multidões, teve compaixão delas  
(Mt 9:36)



É olhar para Jesus Cristo; acolhendo cada dia sua palavra E anunciando o seu reino de justiça e amor que seremos discípulos-missionários, eis a nossa vocação batismal.

“Corramos com perseverança ao combate proposto, com o olhar fixo em Jesus. Conservemos os nossos olhos fixos em Jesus, pois é por meio dele que a nossa fé começa, e é Ele quem a aperfeiçoa”

## **2.1. Contemplar para sair em missão em um mundo que se transforma**

A igreja sacramento do universal de salvação, anuncia sempre o mesmo Evangelho. Nessa missão, ela é chamada a acolher, contemplar, discernir e iluminar com a Palavra de Deus a complexa gama de elementos culturais, sociais, políticos e éticos que constituem á qual é enviada.

A igreja contempla a realidade a partir de uma condição bem específica, a de discípula missionária, sabe que a realidade é complexa e que a interpretação do cotidiano pode ser feita vários aspectos.

Por isso ao buscar sua compreensão do que está ocorrendo, reconhece que o faz como discípula e servidora do Cristo Senhor, que vivo e ressuscitado, a envia ao mundo, repleto de luzes e de sombras.

Este é o motivo pelo qual, em nossos dias, ação evangelizadora nas metrópoles deve ser estar ainda mais atenta aos efeitos da urbanização sobre pessoas, grupos e sobre a sociedade como um todo.



## **2.2. Uma cidade onde Deus habita**

Reconhecemos a presença de Deus em cada contexto histórico, inclusive no mundo atual, cada vez mais urbano. Por isso, a cidade se torna uma imagem importante para a ação evangelizadora em nossos dias.

A fé ensina que Deus vive na cidade, em meio a suas alegrias, desejos e esperança como também em meio a suas dores e sofrimentos. Deus se faz presente em meio a todas as perplexidades que podemos experimentar.

A partir destes aspectos, olhamos para cada pessoa, em especial a que sofre, nela enxergando o Cristo Senhor e por isso agindo firmemente em vista da superação de todo sofrimento.

## **2.3. A vida na grande cidade mundial**

O mundo das grandes cidades e da mentalidade ou cultura que nelas é gerada e alimentada, é local da individualidade. Outra característica de nosso mundo atual diz respeito ao consumo e consumismo, fato que o Papa Francisco definiu como doença muito séria.

Essa individualização consumista da vida está diretamente ligada aos diversos fenômenos que nos assustam cada dia mais, dentre elas a corrupção, o comércio de drogas, a violência etc.

A forte acentuação na individualidade traz como consequência o enfraquecimento das instituições e das tradições como por exemplo a família a igreja doméstica ataca de várias formas pela sociedade.

Outra marca de nosso mundo é a pluralidade, que se manifesta nos âmbitos da cultura , da ética , ideologia e associativa. A pluralidade manifesta-se com luz na medida em que permite á pessoa exercer o dom da liberdade escolher em meio a múltiplas variáveis.

Neste mundo existem também propostas religiosas das variantes vertentes, fazendo com que se torne cada vez mais plural e diversificado. Entristece ver que, em um mundo individualismo consumista, até mesmo a religião é, as vezes, assumida sob ótica comercial e da prosperidade financeira.

Diretamente ligada a todas essas características, encontra-se a pobreza, ausência do necessário para viver com a dignidade humana que decorre da condição de filhos e filhas de Deus. Diante dessas situações nós com missionários devemos unidos caminhar com a confiança em Deus, vivemos no mundo e não para o mundo.

## 2.4. O Senhor está no meio de nós!

Em meio a esta complexa conjuntura, pela fé, reconhecemos o senhor presente e atuante junto a nós. Se por um lado, constatamos a expansão de uma mentalidade individualista e consumista, por outro, verificamos também atitudes culturais de resistência, que valorizam mais as pessoas que o consumo, mais a obediência a Deus que adesão às tendências e modismos do momento presente.

Pela força do seu espírito, o reino anunciado por Jesus se faz presente como a pequena semente que pode chegar a transformar-se numa grande massa, e como a boa semente que cresce no meio do joio.

Por isso não podemos tranquilos em espera passiva em nossos templos mas é urgente ir em todas as direções para proclamar que amor é mais forte. Nossas paróquias nem sempre têm conseguido cumprir plenamente essa função.



## CAPÍTULO 3 A IGREJA NAS CASAS

*“Eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações” ( At 2, 42).*

Na origem do cristianismo, não havia Igrejas nem grandes santuários. Os primeiros cristãos se reuniam em família e rezavam nas próprias casas. A Tradição cristã fala das “Igrejas Domésticas” sempre com muito carinho, entre outras razões, porque, desde a antiguidade, o ambiente familiar foi o primeiro lugar de oração e de encontro com Deus.

### **3.1. A Casa da Comunidade**

A casa, enquanto espaço familiar, foi um dos lugares privilegiados para o encontro e o diálogo de Jesus e seus seguidores com diversas pessoas. Nas casa ele curava e perdoava os pecados, partilhava a mesa com publicanos e pecadores, refletia sobre assuntos importantes, com jejum, orientava sobre o comportamento na comunidade e a importância de se ouvir a Palavra de DEUS.

Os discípulos de Jesus Cristo reuniam-se comunitariamente em casas particulares, a exemplo do cenáculo, onde eles se encontravam no dia de Pentecostes. Em uma casa, geralmente, reunia-se um pequeno grupo dos que procuravam escutar o chamado do Senhor e responder a ele pela vivência da comunhão e da missão.

O sentido de comunhão e de pertença dos cristãos das primeiras comunidades não os segregava dos outros habitantes das cidades. O estilo de vida cristão não tinha como finalidade o isolamento, mas a responsabilidade de favorecer um testemunho capaz de atrair outras pessoas.

A casa permitiu que o cristianismo primitivo se organizasse em comunidades pequenas, com poucas pessoas, que conheciam e compartilhavam a mesa da refeição. Pela partilha da mesa com todos os batizados se estabelecia um novo estilo de vida, marcado pelo seguimento de Jesus Cristo.

### 3.2. Comunidade de comunidades

O contexto urbano volta seu olhar para as pequenas comunidades eclesiais, ambiente propício para escutar a Palavra de Deus, viver a fraternidade, animar a oração, aprofundar o processo de formação continuada da fé e o compromisso do apostolado na sociedade.

Tendo a missão como eixo fundamental essas comunidades são configuradas como: casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão. Lugar da Iniciação à Vida Cristã, do compromisso com os pobres, da abertura aos jovens; ao anúncio do Evangelho da família e do cuidado da Casa comum.

As pequenas comunidades eclesiais missionárias são verdadeira rede, em comunhão com a Igreja local. A participação na mesma celebração da eucaristia juntamente com outras comunidades constitui a expressão privilegiada da comunhão com a Igreja local.

### Comunidade de comunidades



### **3.2.1: Pilar da Palavra – Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica**

*“Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos” (At 2, 42)*

A comunidade cristã se concentrava nas casas, lugar de união, ajuda mútua e fortalecimento missionário. Esse processo supõe um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, proporcionado de forma privilegiada pela celebração da Palavra de Deus e Leitura Orante

A Iniciação à vida cristã e a palavra de Deus estão intimamente ligadas, uma não pode ocorrer sem a outra. Os processos de Iniciação e a formação dos agentes evangelizadores precisam levar em conta as etapas que lhe são próprias: o querigma, a catecumenato, a purificação e a mistagogia. Assim, esse itinerário, fundamentado na Sagrada Escritura e na Liturgia, é capaz de educar para escuta da palavra, para a oração pessoal e para o compromisso comunitário e social.

### **3.2.2: Pilar do Pão - Liturgia e espiritualidade**

*“Eram perseverantes... Na fração do pão e nas orações (At 2, 42)*

Os primeiros cristãos expressavam sua comunhão sobretudo com a Eucaristia, celebração da ceia pascal do Senhor. Ela fortalece os discípulos missionários e os torna testemunhas do Evangelho do Reino.

A comunidade dos discípulos missionários é também sustentada da pela oração, enraizada na Palavra de Deus. Por ela tomam consciência que são colaboradores de Deus na missão.

O agir não substitui a oração: é preciso superar a ideia de que o agir já é oração. Quando reduzimos tudo ao fazer, nos contentamos apenas com reuniões, planejamentos e eventos. O Senhor deseja uma Igreja servidora, samaritana, pobre com os pobres, como testemunharam milhares de santos e santas. Saíram de si mesmos para ir ao encontro dos outros.

### ***3.2.3: Pilar da Caridade - Serviço à vida plena***

“Eram perseverantes na comunhão fraterna (At 2, 42)

Na fé cristã, a espiritualidade está centrada na capacidade amar a Deus e ao próximo, rezar e servir, amar e contemplar, são realidades indispensáveis para o discípulo de Jesus Cristo.

A igreja reza, em sua liturgia , dirigindo-se ao pai recordando que Jesus sempre se mostrou cheio de misericórdia pelos pequenos, pobres e pecadores. Por isso a igreja anuncia o Evangelho da paz que é Jesus Cristo em pessoa, por isso como missionários devemos enfrentar os desafios sociais e promover a vida .



### 3.2.4: Pilar da Ação Missionária: estado permanente

“Passando adiante, anunciava o Evangelho a todas as cidades” (At 8, 40)

O mundo urbano é uma porta aberta para o anúncio do Evangelho e as comunidades Cristãs precisam ter olhar propositivo sobre essa realidade. Pois ela expressa sua missionariedade ao assumir a garantia da dignidade do ser humano e a humanização das relações sociais.

A missão é intrínseca á fé cristã, pois conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber, tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria.

### 3.3. Rumo à Casa da Santíssima Trindade

A Igreja é peregrina e atua na sociedade como sacramento universal de salvação, com rumo escatológico para a casa do Pai. Suscita assim a esperança que vence a morte. O Reino de Deus germina em meio ao mundo tumultuado até o triunfo do amor de Cristo sobre os mecanismos de morte. Os cristãos são testemunhas de Cristo Ressuscitado num mundo carente de sentido e de ética



## CAPÍTULO 4 : A IGREJA EM MISSÃO

*“Era grande a alegria na cidade” (At 8, 8)*

O empenho por constituir comunidades cristãs maduras na fé deve, portanto, ser a meta das dioceses, paróquias, CEBs, comunidades novas, movimentos, associações, serviços e famílias.



### 4.1. A Comunidade-Casa

A Igreja no Brasil assume o compromisso de formar comunidades que vivam como Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Ação Missionária. Estas comunidades-casas serão espaços de encontro, de ternura e de solidariedade; serão lugar da família e têm suas portas abertas. Este será um sinal profético num mundo de individualismo, de comunicações virtualizadas, de violência... A imagem da casa não será significada pelo local de reunião, mas pelas relações fraternas.

### ***4.1.1. Casa: espaço do encontro***

Nossas comunidades precisam ser oásis de misericórdia, casas de oração profunda, de mergulho no sagrado. Lugares de encontro com Deus. Fica de lado toda burocratização. O encontro com Deus se dá na celebração cheia de vida, no silêncio que permite escuta, na harmonia que revela a beleza de Deus. O encontro com Deus é também intermediado pelo encontro com o irmão. O encontro com Deus e com os irmãos é espaço de santificação

### ***4.1.2. Casa: lugar da ternura***

Em nossas comunidades, a afetividade, a empatia, a ternura com os irmãos devem ser nossa marca: “revolução da ternura”. É a linguagem da proximidade, do amor que toca o coração e a vida e desperta esperança. Por comungarmos do mesmo pão, na Eucaristia, na palavra e na vida, somos irmãos que caminham juntos e devemos afeto mútuo; superar a superficialidade de relações mecanicistas, fundadas no fazer coisas. As comunidades eclesiais missionárias tem características proféticas; são lugares de reconciliação, de perdão e resiliência.

### ***4.1.3. Casa: lugar das famílias***

A família merece atenção renovada. Ela é o ponto de chegada para nossa ação pastoral e ponto de partida para a vida comunitária mais ampla. As famílias constituem-se como sujeito fundamental da ação missionária da Igreja, como Igreja doméstica, lugar de Iniciação à Vida Cristã. A comunidade eclesial missionária acontece de fato nos lares e grupos de família que se tornam núcleos comunitários, onde a Igreja se reúne para meditar a Palavra, rezar, partilhar o pão e a vida.

### ***4.1.4. Casa: lugar de portas sempre abertas***

Portas abertas para acolher e portas abertas para sair em missão ao encontro do outro, onde quer que esteja. Toda comunidade terá que ser porta de misericórdia para quem precisa. Cada comunidade deverá encontrar o caminho que o Senhor está indicando.

## **4.2 Os Pilares da Comunidade**

A comunidade eclesial missionária é sustentada por quatro pilares fundamentais: **Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária**. A partir de aqui veremos alguns encaminhamentos práticos referente a cada pilar.

### **4.2.1 Pilar da Palavra: Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica da Vida e da Pastoral**

- Assumir o caminho de IVC, de inspiração catecumenal, com a necessária reformulação da estrutura paroquial, catequética e litúrgica;
- Revisar o dinamismo das comunidades eclesiais missionárias em vista da transformação de pessoas, famílias, ambientes, instituições e estruturas sociais;
- Assumir o método da Leitura Orante da Palavra; criar centros de estudo sobre a Palavra e utilizar o potencial das redes sociais

### **4.2.2 Pilar do Pão: Liturgia e Espiritualidade**

- Resgatar o domingo como Dia do Senhor, com celebração da Eucaristia ou da Palavra de Deus, com diáconos ou ministros devidamente preparados para tal;
- Valorizar o canto litúrgico e o espaço sagrado e respeitar o Ano Litúrgico e evitando-se celebrações de interesse individual;
- As missas nos meios de comunicação estejam em conformidade com as normas litúrgicas e as orientações da CNBB.

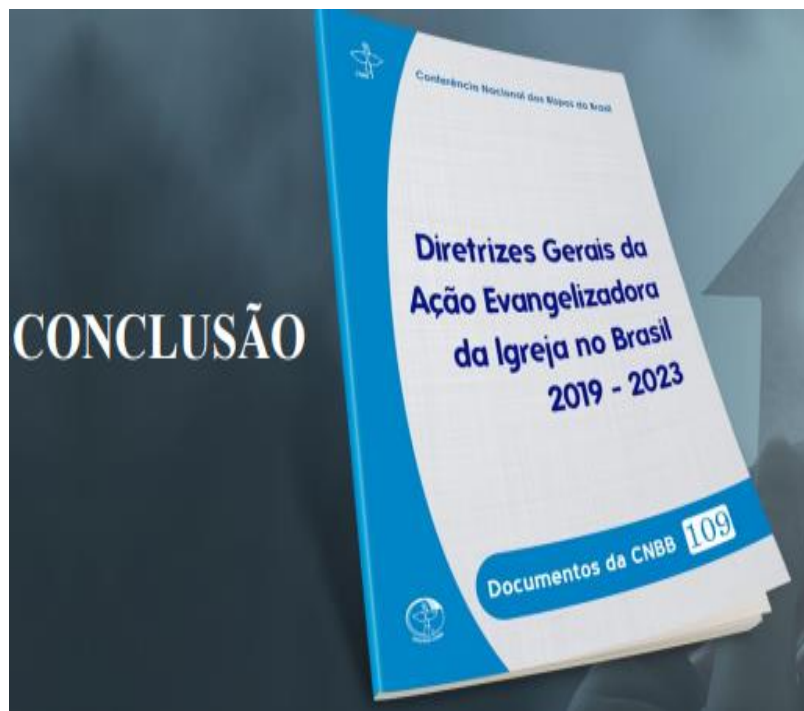
### **4.2.3 Pilar da Caridade: a Serviço da Vida**

- Promover solidariedade junto aos sofredores, com experiências de inclusão;
- Priorizar ações com as famílias e com os jovens em todas as comunidades;
- Desenvolver grupos de apoio aos violentados: aos dependentes químicos, aos que perderam entes queridos, aos desesperados, aos que estão por nascer, aos que atentam contra a própria vida;
- Apoiar o resgate público da cidade e cuidar da Casa Comum
- Promover a paz, superando a violência em todas as suas formas, apoiando a justiça restaurativa.

### **4.2.4 Pilar da Ação Missionária: Estado Permanente de Missão**

- Desenvolver projetos de visitas missionárias em áreas e ambientes mais distanciados da vida da Igreja, com formação de novas comunidades, alicerçadas na Palavra e na caridade;
- Favorecer a missão e a comunhão entre as Igrejas, com troca de experiências;
- Dinamizar a missão ad gentes e as Igrejas-Irmãs, com gestos concretos: oração, ajudas, envios missionários;
- Priorizar a pessoa na ação missionária: a cultura do encontro deve ser o pano de fundo;
- Valorizar a dimensão mariana: Maria foi a primeira missionária.

## CONCLUSÃO



As DGAE foram elaboradas para ajudar a Igreja no Brasil a responder aos desafios evangelizadores num mundo e num país cada vez mais urbanos. As Diretrizes destacam de modo especial a importância das comunidades eclesiais missionárias, com imagem da Casa, sustentada por pilares.

Somos Povo de Deus a caminho do Reino: processo enraizado na mística e espiritualidade cristã., por isso é fundamental valorizar o processo de implantações dessas diretrizes.

Não se trata de inventar um programa novo; ele já existe, mas é preciso traduzi-lo em orientações pastorais ajustadas às condições de cada comunidade. Por isso além de uma leitura pessoal atenta dessas Diretrizes é indispensável a realização de assembleias ou reuniões de estudo, em que haja dialogo e troca opiniões. Assim cada igreja particular elabore o seu Plano Pastoral, para que as paróquias e comunidades possam ser chamadas a fazê-lo.

